



Estudo epidemiológico com base em estratégias de prevenção de infecção de corrente sanguínea em uma unidade de terapia intensiva

Tema: Enfermagem

Jaqueline Tardim Diniz Marcelino; Estela Mara Martini; Francine Zanchin; Patrícia Leite Alves ;

Hospital Unimed Litoral

Balneário Camboriu/SC

Introdução: O artigo aborda o cenário epidemiológico da Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado em Santa Catarina. Este representa um desafio significativo de saúde pública e pode ser mitigado por meio da aplicação adequada de indicadores e do engajamento da equipe multiprofissional. **Objetivos:** A pesquisa examina estratégias de prevenção, incluindo a análise de indicadores relacionados à Infecção Primária da Corrente Sanguínea (IPCS). As IPCS são infecções sistêmicas graves, como bacteremia ou sepse, sem um foco primário identificável. **Metodologia::** Este é um estudo observacional descritivo, tendo como análise uma unidade de terapia intensiva, a mesma contendo 16 leitos, atendendo pacientes clínicos e cirúrgicos de alta complexidade. **Resultados:** Tabularam-se os dados coletados do programa Interact, a análise descritiva no período de janeiro a dezembro de 2022 e 2023. O objetivo foi avaliar as práticas de prevenção e controle da infecção associada ao cateter venoso central (CVC). Neste período nota-se que em 2022 a densidade de IPCS era de 2,67%, já em 2023, foi de 1,45%. Concomitante a isso houve em 2023 maior adesão a higiene das mãos, sendo 3% maior do que no ano anterior. Além disso, houve implementação de um conjunto de medidas, o que resultou em prevenção de IPCS e melhoria da qualidade assistencial. **Conclusão:** As evidências mostram que cada medida como: higienização das mãos antes e após a manipulação dos cateteres; preenchimento de checklist durante o momento de inserção de cateter venoso central; reavaliação diária do sítio de inserção; banho com clorexidina para pacientes com CVC, aplicação de curativo impregnado com clorexidina para CVC; uso de curos stopper (oclusores para dispositivos impregnados com álcool 70%); discussão dos casos clínicos mensalmente com a equipe do controle de infecção e treinamentos com colaboradores, são suficientemente estabelecidas para prevenção de IPCS.